

A CONFIGURAÇÃO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.

Ana Paula da Silva Oliveira (1); Maria Gleiciane Barbosa (2); Mário César Amorim de Oliveira (3)

(1) Mestra em Farmacologia pela UFC e Professora da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: paulavet.teixeira@uece.br; (2) Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: barbosagleicy@yahoo.com.br; (3) Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC e Professor da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: mario.amorim@uece.br.

Os estudos reservados à educação sexual mostram-se bastante pertinentes nos cursos de licenciatura para formar professores aptos a trabalhar questões de sexualidade na educação básica. Os professores de Biologia são ainda vistos como os principais articuladores da temática sexualidade no espaço escolar, sendo, pois, importante que se promova sua formação em educação sexual. Desse modo, esse texto se constitui em um recorte de um trabalho monográfico cuja delimitação tem como principal objetivo investigar a presença da abordagem em educação sexual em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no município de Itapipoca, Ceará, mediante a análise das disciplinas que contemplam a temática educação sexual no currículo do curso, sendo assim de natureza qualitativa, de caráter exploratório e do tipo análise documental. A maior parte do conteúdo disciplinar traz a abordagem do assunto na perspectiva biológica, dando ênfase aos assuntos como órgãos sexuais, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), gravidez e aborto; apesar de algumas disciplinas optativas e a obrigatória ‘Psicologia do Desenvolvimento’, por contemplarem conteúdos que fazem referência aos aspectos sociais, tem grande potencial para apresentar abordagens distintas da biológica, como a dos direitos humanos, a dos direitos sexuais, a emancipatória e a *queer*, como propõe o conteúdo programático dessas disciplinas. Assim, reconhecendo a grande relevância da formação de professores para que se sintam preparados e seguros para trabalhar educação sexual com seus alunos é que consideramos importante a inserção dessa temática no currículo de formação do professor de Ciências e Biologia da educação básica.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Sexual; Professor de Ciências e Biologia; Análise Documental.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade ainda é vista como tabu pela sociedade brasileira, mas pelo fato dela agregar valores e fazer parte da constituição dos sujeitos, essa temática impulsiona diversos debates. Como afirma Prado (2010, p. 21) acerca desse tema, “a sexualidade é assunto que desperta curiosidades, confronta valores, desestabiliza certezas e aprisiona identidades”.

A sexualidade vem se tornando um tema que gradativamente vem sendo colocado e discutido nas pautas educacionais da atualidade e, nesse ínterim, a escola se insere como co-

participadora e co-responsável nas discussões e, principalmente, na formação da sexualidade humana.

Sobre a sexualidade, Louro (1997, p. 81) esclarece que a

presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se despir.

Para isso, torna-se então necessário fortalecer a ideia sobre a educação sexual nos espaços educacionais. Dessa forma, para que crianças e jovens adolescentes, cidadãos em potencial, possam vir a vivenciar sua sexualidade de forma saudável e plena, principalmente livre de preconceitos, é importante que haja o estudo e discussão da formação em educação sexual de profissionais nos cursos de licenciatura no sentido de preparar os docentes para tratar de sexualidade nas escolas de educação básica.

Dada a sua importância, a educação sexual, como parte de uma educação formal, deve estar presente no espaço escolar e mediar uma formação que transcenda uma visão simplista da sexualidade como referência ao sexo biológico e que possa desenvolver-se no processo de formação dos sujeitos.

A escola vem trazendo a educação sexual para ser discutida nos espaços escolares, dentro e fora da sala de aula, pois, como destaca Altmann (2001, p.575),

O tema da sexualidade está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula [...]; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas.

Na perspectiva de formadora, Bonfim (2009, p. 8) acrescenta que

a **escola** é um dos ambientes mais oportunos e adequados para que os adolescentes sejam informados e orientados sobre sexualidade, no entanto o debate da educação sexual escolar deve ir além dos métodos anticoncepcionais e uso de preservativos e DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), proporcionando um debate sobre a gravidez precoce, e discernimento sobre alguns valores como: respeito mútuo, liberdade de escolha e, com isso, ofereça possibilidades ao adolescente e capacidade de tomar decisões mais adequadas, desenvolvendo um compromisso consigo mesmo e com o outro.

Desta maneira, a abordagem dada à sexualidade ao ser tratada em sala de aula, é de forma simplificada, contemplando apenas os aspectos biológicos. É interessante destacar que muitas vezes acredita-se promover educação sexual a partir de eventos isolados nas escolas, por exemplo, através de palestras e minicursos que tratam somente de aspectos ligados aos órgãos genitais, reprodução, noções de higiene e DST. (NUNES, 1997) Entretanto, essa vertente pode ser reprodutora e recrudescedora de mitos, tabus, estereótipos e discriminação.

Entretanto, na escola, a abordagem da educação em sexualidade pelos profissionais docentes não é tarefa fácil, pois se trata de uma temática que envolve diversos valores, já que para muitos professores a sexualidade ainda se remete como “tabu” e esses se esquivam da notória necessidade de se conversar sobre o assunto em sala de aula. Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) colocam que os profissionais docentes devem estar dispostos a dialogar com os alunos sobre essa temática, entendendo a curiosidade por parte das crianças e adolescentes, uma vez que a sexualidade não é parte isolada da vida do ser humano. (BRASIL, 1998)

Segundo Furlani (2008) existem oito (08) formas de abordagem quanto à sexualidade: a biológico-higienista, a moral-tradicionalista, a terapêutica, a religiosa-radical, a dos direitos humanos, a dos direitos sexuais, a emancipatória e a *queer*.

Nesse sentido, é de fundamental importância que os professores tenham uma formação adequada para tratar de assuntos referentes às questões da sexualidade, sendo, pertinente, aqui, se pensar numa formação de profissionais docentes voltada para as demandas e interesses dos alunos sobre a temática.

Nesse trabalho, procurou-se dar ênfase à formação do profissional docente de Biologia no que se refere a sua atuação quando for trabalhar com educação sexual na educação básica e de que forma o estudo da temática pode ser relevante para a formação inicial do professor.

A formação acadêmica e profissional dos estudantes de licenciatura exige que estes busquem cada vez mais subsídios que favoreçam uma maior aproximação com seu futuro meio de atuação, o espaço escolar. Dessa forma, possibilitar uma formação mais adequada para professores de Biologia no que se refere à educação em sexualidade pode ser pertinente, uma vez que é ainda atribuído a esses docentes o papel de orientador sexual na escola.

A formação desses profissionais, nesse sentido, contribuiria para abordagens de educação em sexualidade, em particular, os de Biologia, na educação básica, desvelando a sexualidade em sua totalidade, permitindo uma melhor compreensão da temática pelos jovens estudantes, pois os professores devem estar aptos a responderem de forma adequada os questionamentos feitos pelos alunos, a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes quanto à sua sexualidade. (BRASIL, 1998)

Desse modo, esse trabalho surgiu a partir do interesse em saber como está o processo de formação no sentido de preparar o professor de Biologia para atuar na educação sexual. Afinal, experiências e vivências com relação à educação em sexualidade, ainda durante a vida

acadêmica, poderia propiciar a esse docente, em formação inicial, um preparo com uma bagagem de saberes e fazeres que ele possa vir a utilizar na sua prática docente, quando estiver em exercício profissional na educação básica.

Com base nessa questão, esse trabalho buscou **investigar a presença da abordagem em educação sexual por meio da identificação desse assunto no currículo de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma universidade pública estadual localizada no município de Itapipoca, interior do estado do Ceará, com vistas a averiguar se essa temática é ensinada/estudada a/por licenciandos em Biologia**, dada a sua importância para a formação inicial docente para desenvolver práticas e trabalhos em educação sexual quando estiverem exercendo sua prática docente com jovens da educação básica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa documental, de caráter exploratório, foi realizada em 2015, e teve como objeto de estudo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública estadual localizada no município de Itapipoca, CE, elaborado pelo corpo docente do colegiado do curso, no ano de 2007. (PPP, 2007)

Foram analisadas as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo desse curso, a fim de identificar se estes componentes curriculares contemplavam conteúdos que fazem menção à educação sexual e propunham abordagens dessa temática nos programas de disciplina com vistas a explorar se esse tema é ensinado/estudado a/por licenciandos neste curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo feita a leitura e análise das ementas e conteúdos das disciplinas do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, documentadas no PPP, não foi encontrado nenhum conteúdo referente à educação sexual, mas apenas relacionado à sexualidade, em oito (08) disciplinas, sendo cinco (05) obrigatórias e três (03) optativas.

Das obrigatórias, estão: Psicologia do Desenvolvimento, Histologia e Embriologia Animal Comparada, Genética, Anatomia Humana e Fisiologia Humana.

A disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, do primeiro semestre, enfoca aspectos referentes à sexualidade humana quando trata do crescimento e desenvolvimento humano: fatores, fases e aspectos biopsicossociais, vocacionais, morais e religiosos do adolescente; Teorias do desenvolvimento; Formação da personalidade e principais distúrbios

de conduta; Gravidez; Aborto; Prostituição e AIDS. Podemos então considerar que a referida disciplina traz elementos próprios da sexualidade que são trabalhados e abordados pela educação sexual.

A 'Histologia e Embriologia Animal Comparada', do terceiro semestre, traz conteúdos relacionados ao desenvolvimento embrionário e sistemas reprodutores masculino e feminino comparando os diversos grupos de animais, o que pode também envolver a espécie humana. Percebe-se, desta maneira, que a disciplina trata dos aspectos biológicos da sexualidade quando aborda conteúdos referentes aos órgãos sexuais, reprodução e o desenvolvimento embrionário.

A disciplina de Genética, ofertada no quarto semestre, traz enfoques sobre aspectos relacionados à sexualidade, quando trata dos mecanismos da hereditariedade. Esta remete à reprodução, que por sua vez pode abranger assuntos referentes à sexualidade, como, por exemplo, a saúde reprodutiva e planejamento familiar.

Já a Anatomia Humana, do sexto semestre, faz referência à sexualidade quando estuda as estruturas anatômicas macroscópicas humanas, como os órgãos genitais masculino e feminino, trazendo o estudo na perspectiva da saúde sexual e reprodutiva. Por fim, a Fisiologia Humana, do sétimo semestre, traz os aspectos biológicos do funcionamento e funções dos órgãos sexuais e reprodutores.

Dentre as disciplinas optativas do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foram identificadas: Sociedade, Natureza e Educação; Educação Popular e Movimentos Sociais e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

A disciplina Sociedade, Natureza e Educação trata, em seus conteúdos, dos movimentos sociais, educação e vida. Quando considera educação e vida, isso poderia incluir a educação sexual. Mas, isso não está explícito.

A Educação Popular e Movimentos Sociais trata dos princípios e estratégias dos movimentos sociais e da educação popular na contemporaneidade. No contexto dos movimentos sociais contemporâneos, podemos perceber que existem diversos movimentos relacionados às questões sexuais de gêneros. Um exemplo a ser citado são os movimentos LGBTT e das mulheres. Apesar de esses serem citados, o programa não explicita se são tratados. Importante, aqui, destacar que dentre as disciplinas optativas levantadas, somente Educação Popular e Movimentos Sociais nunca fora ofertada para os estudantes do curso.

Ainda, Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) traz em seus conteúdos a temática saúde. Nesse caso, pode se especular se os aspectos relacionados à educação sexual seriam

tratados ou não nessa disciplina. CTS, quando propõe a saúde como temática a ser abordada possibilita que sejam trazidos conteúdos na perspectiva da sexualidade, a qual pode ser trazida em uma abordagem alinhada e permeada às/pelas questões da ciência, tecnologia e sociedade.

Quando se trata de educação sexual, Furlani (2008) averiguou que ela vem, ao longo da história, sendo abordada por professores, educadores, pesquisadores, políticos ou outros sujeitos que estudam, pesquisam ou desenvolvem práticas de educação sexual, de oito (08) formas: a biológico-higienista, a moral-tradicionista, a terapêutica, a religiosa-radical, a dos direitos humanos, a dos direitos sexuais, a emancipatória e a *queer*.

De uma forma geral, das disciplinas elencadas, quatro (04) contemplam em seus conteúdos assuntos referentes à sexualidade, cujas abordagens parecem ser do tipo biológico-higienista, visto que tratam do desenvolvimento embrionário e morfologia e funcionamento dos sistemas reprodutores masculino e feminino, portanto, abordam a saúde sexual e reprodutiva humana.

Outras quatro (04) disciplinas, segundo o conteúdo curricular, Psicologia do Desenvolvimento, Sociedade, Natureza e Educação; Educação Popular e Movimentos Sociais e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) teriam potencialidades para fazer abordagens de natureza que não aquela restrita à biológico-higienista, como a dos direitos humanos, a dos direitos sexuais, a emancipatória e a *queer*, pois tratam do crescimento e desenvolvimento humano com relação aos aspectos biopsicossociais e questões que envolvem a temática, como gravidez, aborto, prostituição e AIDS (Psicologia do Desenvolvimento), aspectos da educação e vida (Sociedade, Natureza e Educação), como a educação sexual, e dos movimentos sociais contemporâneos (Educação Popular e Movimentos Sociais), que pode tratar de diversos movimentos como os relacionados às questões sexuais de gêneros e a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que pode relacionar aspectos de saúde sexual com a sociedade, a ciências e as questões tecnológicas.

A abordagem moral-tradicionista e religiosa-radical poderiam ainda ser discutidas visto que os aspectos vocacionais, morais e religiosos do adolescente são tratados na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e a terapêutica, na CTS.

A sexualidade em si é tratada em várias das disciplinas do curso, mas a perspectiva da educação sexual não foi vista. Entretanto, considerando que a sexualidade é o objeto de estudo da educação sexual, pode-se pensar que se os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em estudo trouxeram um conteúdo potencialmente propício para ser tratado sob diferentes abordagens, como aquelas classificadas por Jimena

Furlani, a educação em sexualidade estaria sendo colocada em pauta para ser estudada, discutida e debatida.

Por meio das abordagens da temática sexualidade, propostas por Furlani, pode-se debater o tratamento que poderia ser dado à educação sexual na educação básica, quando o professor estivesse em exercício. Entretanto, é de se perceber ainda assim, que não é fácil trabalhar educação sexual visto que se trata além de conhecer os assuntos relacionados à sexualidade, também está envolvida a tarefa de desenvolver e aplicar estratégias e metodologias que possibilitem que a sexualidade seja um tema compreendido, discutido, debatido e refletido.

Nesse sentido, trabalhar educação sexual engloba tratar sob vários aspectos a sexualidade, sendo, portanto, que o docente não deve se restringir apenas à vertente da abordagem biológico-higienista para tratar dessa temática com seus alunos, mas ele deve levar em consideração, quando for abordar esse assunto, as questões sociais e de direito, além daquelas relacionadas aos valores éticos, morais e culturais, visto que as habilidades desenvolvidas por parte dos professores serão importantes para eles trabalharem as questões morais da sexualidade que interferem na sexualidade como estereótipos, estigmas, preconceitos e tabus.

A formação de profissionais que abordem a educação sexual de forma ampla, tratando dos diversos aspectos do tema na educação básica depende das universidades, como espaço de formação de professores, que estas venham a disponibilizar subsídios para que os licenciandos possam aprimorar seus conhecimentos em torno desse assunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das ementas, com o intuito de averiguar a presença da abordagem em educação sexual em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Itapipoca – CE, apontou a existência de conteúdos referentes à sexualidade em cinco disciplinas obrigatórias (Psicologia do Desenvolvimento; Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Histologia e Embriologia Animal Comparada e Genética) e em três optativas (Sociedade, Natureza e Educação; Educação Popular e Movimentos Sociais e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)). No entanto, a maior parte do conteúdo disciplinar traz a abordagem do assunto na perspectiva biológica, dando ênfase aos assuntos como órgãos sexuais, DST, gravidez e aborto, apesar de que as disciplinas optativas e a Psicologia do Desenvolvimento, por tratarem de conteúdos que fazem referência aos aspectos sociais, terem potencial para trazer

abordagens outras que não somente a biológica, como a dos direitos humanos, a dos direitos sexuais, a emancipatória e a *queer*, como propõe o conteúdo programático dessas disciplinas.

Dada a importância em se saber o que ocorre na prática docente, ou seja, quais abordagens em sexualidade os professores das disciplinas elencadas efetivamente trabalham, outro trabalho está sendo desenvolvido, por meio de entrevistas, visando averiguar se os docentes que ministram tais componentes curriculares desse curso endossam em suas falas o que foi verificado na análise documental das ementas, ou seja, se tratam os conteúdos por meio dessas abordagens.

Os estudos sobre a sexualidade e educação sexual são pertinentes. Portanto, preparar futuros profissionais docentes da área de Biologia que se sintam preparados para abordar assuntos de sexualidade, na perspectiva de educar para a sexualidade, é ainda um desafio no contexto educacional contemporâneo.

Assim, consideramos importante que as universidades proporcionem aos professores em formação inicial, em particular os de Biologia, já que são os mais cobrados, na escola, que tratem dessa temática, de uma formação que os competem e os habilitem a trabalhar efetivamente a educação sexual na educação básica, de modo que os licenciandos, como futuros docentes, possam promover de forma adequada práticas e atividades de educação em sexualidade com seus alunos.

Por fim, pelo fato do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas analisado não oferecer disciplinas que tratem de formar o licenciando para trabalhar educação sexual, sugere-se a possibilidade da inserção de uma disciplina de educação sexual no currículo do curso, pois seria importante para que os licenciandos, como futuros docentes, desenvolvessem experiências, competências, habilidades e estratégias para trabalharem a educação sexual para terem mais facilidade em abordar a temática quando forem atuar na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Estudos feministas**. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em 12 Dez. 2015.
- BONFIM, C. R de S. **Educação Sexual e Formação de Professores de Ciências Biológicas: contradições, limites e possibilidades**. Campinas, 2009. 272 p. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Ciencias/teses/tese14edusexual_prof.pdf>. Acesso em 25 Nov.2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Orientação Sexual. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

FURLANI, J. Abordagens contemporâneas para educação sexual. In: FURLANI, Jimena. (organizadora). **Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito as diferenças**. Florianópolis: UDESC (fundação Universidade do Estado de Santa Catarina), 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em:

<<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lobes-louro.pdf>>. Acesso em 16 Dez. 2015.

NUNES, C. A. **Educar para a Emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.

PPP. Projeto Político Pedagógico. **Curso de Ciências Biológicas**. Modalidade Licenciatura.Itapipoca, v.1; 2007, 75pp.

PRADO, V. M. **Sexualidade(S) em cena: as contribuições do discurso audiovisual para a problematização das diferenças no espaço escolar**. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92261/prado_vm_me_prud.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 Nov. 2015.